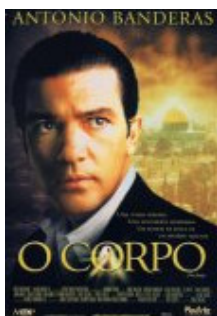


O Corpo: Cristo ressuscitou?

por Paulo Faitanin - UFF



1. Ficha Técnica: Título Original: The Body Gênero: Drama Tempo de Duração: 119 minutos. Ano de Lançamento (EUA): 2001. Estúdio: Behavior Worldwide/Green Moon Productions. Distribuição: Columbia TriStar do Brasil/Behavior Entertainment. Direção: Jonas McCord. Roteiro: Jonas McCord. Produção: Rudy Cohen. Música: Serge Colbert. Fotografia: Vilmos Zsigmond. Elenco: Antonio Banderas (Padre Matt), Olivia Williams (Sharon), Yoav Dekelbaum (Avi), Joni Nykänen (Turista), Derek Jacobi, Mohammed Bakri, Makram Khoury, Sami Samir, John Shrapnel, John Wood.

2. Sinopse: Durante uma expedição, uma arqueologista (Olivia Williams) encontra um corpo crucificado, cujos exames apontam que ele é do primeiro século antes de Cristo. Ao saber do corpo, o Vaticano envia um padre (Antonio Banderas) que tem por missão investigar se o corpo encontrado seria de Jesus Cristo, que viveu exatamente nesta época. A ameaça de que as suspeitas estejam corretas desestabiliza a Igreja Católica, que pode ter sua credibilidade de séculos arruinada, já que como Cristo ressuscitou não pode haver um corpo seu na Terra.

3. Suposição: O filme tem como pano de fundo duas idéias: de que é uma invenção da fé dos Cristãos a ressurreição de Cristo e não um fato histórico que revolucionou todo um tempo, a ponto de dividir o tempo em antes e depois de Cristo; e a suposição de se ter encontrado o corpo de Cristo. Caso ocorresse isso, Cristo não teria ressuscitado. E se não tivesse ressuscitado, não teria sido, efetivamente, o Filho de Deus [Verbo] enviado pelo Pai para livrar-nos do pecado, encarnado no seio da Virgem Maria, morto por nossos pecados e ressuscitado para a nossa salvação. As conseqüências seriam trágicas se isso fosse verdade, pois a promessa de Deus teria sido em vão e milhões e milhões de homens teriam tido em vão a sua fé.

4. Questões: Analisaremos algumas questões que se suporiam se se duvidasse da verdadeira ressurreição de Cristo: (1) acerca de sua natureza: *que Cristo não é o Filho de Deus e que não assumiu a natureza humana*; (2) acerca de sua morte: *que não foi conveniente que o Filho de Deus morresse*, (3) acerca do sepultamento: *que o corpo de Cristo no sepulcro teria se reduzido a pó*. Para bem esclarecer tais questões, as

analisaremos brevemente uma a uma e logo concluiremos a insustentável hipótese que trata o filme, ou seja, de que Cristo não ressuscitou e que foi encontrado o seu corpo.

5. Análise 1: Sobre *a primeira* pode-se dizer que foi conveniente que o filho de Deus assumisse a natureza humana da descendência de Adão, pois em Lc 3, 23 vemos que a ascendência do Senhor remonta a Adão. E assumiu um corpo verdadeiro e não um fantasma [S. Agostinho, *Octoginta trium quaest.*, q. 14 PL 40, 14] e se tal corpo não tivesse sido verdadeiro, Cristo não teria efetivamente morrido e não teria havido verdadeira salvação [S. Tomás, *Sum. Theo.* III, q. 5, a. 1, c]. Seu corpo foi de carne, como é o de qualquer indivíduo da natureza humana, e se não fosse de carne, mas aparente, espiritual, não teria havido a morte do mesmo, pois o espírito por ser incorpóreo é imortal [S. Tomás, *Sum. Theo.* III, q. 5, a. 2, c]. Portanto, Cristo é o Filho de Deus que se encarnou no seio da Virgem Maria e se fez verdadeiro homem de corpo e alma e morreu por nós.

6. Análise 2: Sobre *a segunda* pode-se dizer que foi conveniente que Cristo morresse para dar satisfação pelo gênero humano, que estava condenado à morte do corpo e da alma, por causa do pecado; e a morte foi um modo conveniente para tal, pois um modo conveniente de alguém satisfazer por um outro é submetendo-se à pena que o outro merecia. Por isso, foi conveniente que Cristo morresse por nossos pecados uma vez por todas [S. Tomás, *Sum. Theo.* III, q. 50, a. 1, c].

7. Análise 3: Por fim, sobre *a terceira* pode-se dizer que embora o corpo de Cristo não se reduziu a pó no sepulcro não é verdadeiro sustentar que supostamente um corpo encontrado no sepulcro pudesse ser o de Cristo. Não foi conveniente que o corpo de Cristo entrasse em putrefação nem que, de algum modo, se reduzisse a pó, pois a putrefação de qualquer corpo provém da fraqueza desse corpo, cuja natureza não consegue mais mantê-lo coeso. Mas a morte de Cristo não foi causada por alguma doença natural, para que não se julgasse não ser voluntária. Portanto, ele quis morrer pelos sofrimentos que lhe foram impostos e aos quais se submeteu de modo espontâneo. Por isso, para que não se lhe atribuísse uma morte por fraqueza da natureza, não quis que o seu corpo tivesse o mínimo de putrefação, nem que se corrompesse, por pouco que fosse, querendo que seu corpo permanecesse incorruptível [S. Tomás, *Sum. Theo.* III, q. 51, a. 3, c]. Ora, o que se encontra supostamente no filme é uma caveira, logo não poderia ser o corpo de Cristo, pois se alguém encontrasse o corpo de Cristo antes da ressurreição, o encontraria íntegro e incorruptível. Portanto, não se encontrou e não se encontraria jamais o corpo de Cristo no sepulcro passado os três dias, porque ele ressuscitou... deixando vazio o sepulcro, mas o coração humano cheio de esperança.